

A Horticultura no Contexto Infantil: Contribuições do Cuidado com Plantas para o Desenvolvimento Emocional e Social

Ana Clara Jorge Siqueira¹ (anaclarajrsiqueira@gmail.com); Ayla Beatriz da Silva Gomes¹; Carlos Lorran Dias Pereira¹; Caio Victor Gonçalves Pinto¹; José Antônio Saraiva Grossi²; Priscila Menezes Ferri Liu¹; Elaine Alvarenga de Almeida Carvalho¹;

Faculdade de Medicina - Hospital das Clínicas – UFMG – EBSERH¹; Departamento De Agronomia - Universidade Federal De Viçosa²;

INTRODUÇÃO:

A hortiterapia é a prática de usar o cultivo de plantas e jardinagem para promoção da saúde física e mental. Em crianças, essa abordagem já foi associada com aprimoramento de habilidades comportamentais e acadêmicas.

OBJETIVO:

Avaliar o impacto entre cuidar de plantas e aprimorar habilidades psicosociais e reduzir o tempo de exposição a telas entre pacientes de um ambulatório de nutrologia pediátrica.

METODOLOGIA:

No Ambulatório de Nutrologia Pediátrica do Hospital das Clínicas da UFMG foram selecionados pacientes entre seis e 17 anos de idade junto aos seus responsáveis para receberem um kit plantio contendo mudas de suculentas, terra vegetal, adubo, borrisfador, vasos de plástico e um folheto de orientações de como realizar o plantio e cuidar da planta. No mesmo dia, foi aplicado presencialmente, o Questionário de Capacidade e de Dificuldade - Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ) adaptado em português, e em mais dois momentos, de forma remota, com intervalo de três meses. O questionário possui 25 perguntas que abordam cinco escalas: comportamento pró-social (como oferecer para ajudar outras pessoas), sintomas emocionais (como ter medos e preocupações), problemas de comportamento (como brigar com outras crianças), problemas de relacionamento (como preferir brincar sozinho) e hiperatividade/desatenção e informações sobre o tempo de uso de telas como celular, televisão ou computador.



RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Foi oferecido o kit plantio para 52 crianças/adolescentes, 55% sexo masculino e 45% sexo feminino. Observou-se que 45% dos participantes reduziram em até 50% do tempo de exposição às telas, o uso de telas aumentou em até 25% em 15% dos participantes. Foram abordadas questões como "tem muitas preocupações", "está sempre pronto para ajudar aos outros" e "geralmente acaba o que começa, tem uma boa atenção". Para essas sentenças, 64% dos responsáveis relataram, no terceiro questionário, melhora nesses aspectos após o cuidado com as plantas, selecionando a opção "Sim, influenciou/melhorou muito" ou "Sim, influenciou/melhorou parcialmente". Em relação aos demais aspectos comportamentais analisados, que incluíram itens sobre aumento da confiança, irritabilidade e comportamento de isolamento da criança, após o início da hortiterapia, 30% relataram melhora em até 50% dos aspectos analisados no primeiro questionário, 39% manifestaram melhora em mais da metade dos aspectos enquanto que 21% relataram melhora em todos os aspectos analisados.

CONCLUSÃO:

O contato com a natureza, por meio da hortiterapia, mostrou uma influência positiva no desenvolvimento psicosocial infantil, nos aspectos emocionais, comportamentais e redução no tempo de uso de telas. Além disso, aumentou a concentração e persistência em terminar atividades - o que é um desafio na infância - e melhorou a prontidão para ajudar outras pessoas.

REFERÊNCIAS:

IM, E.-A.; PARK, S.-A.; SON, K.-C. Developing evaluation scales for horticultural therapy. *Complementary Therapies in Medicine*, v. 37, p. 29–36, abr. 2018.

LI, Y. et al. Promoting Effect of Horticultural Therapy on College Students' Positive Psychological Quality. *Frontiers in Psychology*, v. 13, 26 abr. 2022.